

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO PARAGUAI: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PEDRO JUAN CABALLERO

Michele Liliane Pereira¹
Flaviana Gasparotti Nunes²

RESUMO

O objetivo central deste trabalho foi identificar e analisar as características do ensino de Geografia no Paraguai, tomando como caso a cidade de Pedro Juan Caballero. A metodologia utilizada envolveu: revisão bibliográfica sobre o tema proposto; contatos e visitas aos órgãos ligados à educação em Pedro Juan Caballero para levantamento de informações sobre o sistema de ensino público no Paraguai, organização da estrutura escolar e os currículos utilizados para orientar o processo educacional nas escolas públicas; elaboração de roteiros para entrevistas semiestruturadas com diretores, coordenadores pedagógicos e professores de Geografia atuantes nas escolas públicas em Pedro Juan Caballero. Assim, realizamos visitas às escolas de Pedro Juan Caballero para realização de entrevistas com diretores, coordenadores e professores de Geografia; levantamento e análise do material didático utilizado pelos professores de Geografia e observação de aulas da disciplina. Com base nos procedimentos desenvolvidos, pudemos verificar que a Geografia enquanto disciplina escolar no Paraguai se qualifica e desempenha a função principal de localização dos fatos e fenômenos, sendo complementar aos conteúdos de outras disciplinas, sobretudo a de História. Desta forma, prioriza a descrição e localização dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o que, em nosso entendimento, limita suas contribuições para uma compreensão mais verticalizada da realidade vivida pelo aluno.

Palavras-chave: Ensino. Geografia. Paraguai. Disciplina. Professores.

1 INTRODUÇÃO

As reflexões apresentadas neste texto são resultantes da dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da

¹ Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: michele_mpe@hotmail.com

² Profa. do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: flaviananunes@ufgd.edu.br

Grande Dourados (UFGD). O objetivo central do trabalho foi identificar e analisar as características do ensino de Geografia no Paraguai, tomando como caso a cidade de Pedro Juan Caballero. Sendo assim, é importante salientarmos que se trata de um estudo de caso que traz fortes indicativos sobre o modo como se processa o ensino de Geografia no Paraguai, no entanto, não permite, por si só, conclusões taxativas sobre a situação desse ensino no país como um todo.

Durante o período dedicado à revisão bibliográfica, pudemos constatar que há pouco material bibliográfico disponível sobre o tema proposto, principalmente pelo fato de não existirem professores licenciados em Geografia no Paraguai e também porque naquele país essa disciplina é trabalhada conjuntamente com a disciplina de História.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho envolveu, além da revisão bibliográfica sobre o tema, contatos e visitas aos órgãos ligados à educação em Pedro Juan Caballero para levantamento de informações sobre o sistema de ensino público no Paraguai, organização da estrutura escolar e os currículos utilizados para orientar o processo educacional nas escolas públicas; elaboração de roteiros para entrevistas semiestruturadas com diretores, coordenadores pedagógicos e professores de Geografia atuantes nas escolas públicas em Pedro Juan Caballero; levantamento e análise do material didático utilizado pelos professores de Geografia e observação de aulas da disciplina.

A pesquisa foi realizada nas escolas *Centro Regional de Educación “Dr. Raul Peña”* e *“Colégio Nacional Adela Speratti”*, localizadas na cidade de Pedro Juan Caballero – Departamento de Amambay – Paraguay visando realizar uma análise mais detalhada em relação à organização estrutural das mesmas e, principalmente, para termos dados mais apurados sobre as práticas docentes na área da Geografia. Ao todo foram entrevistados seis professores que atuam na área de Geografia, os quais são Licenciados em Pedagogia com ênfase em Ciências Sociais, possuindo cursos de especialização e pós-graduação na área de educação (como orientação educacional e administração educacional).

A fim de apresentarmos as reflexões realizadas, bem como os principais resultados da pesquisa, estruturamos este artigo em três partes. A primeira parte aborda as características da educação no Paraguai com base na *“Ley General de Educación do Paraguay - Poder Legislativo Ley nº 1.264”*, de 1998, vigente atualmente. A compreensão dos objetivos, forma de organização e estruturação curricular do sistema de ensino no Paraguai nos forneceu as bases para a identificação e análise do papel da Geografia como disciplina escolar. Por meio da análise das orientações curriculares focamos nas principais características apresentadas

para as disciplinas de História e Geografia tendo como preocupação trazer elementos que norteiam o ensino escolar de Geografia e sua importância para a sociedade e para a educação.

Na segunda parte do texto, abordamos o ensino de Geografia no Paraguai por meio das concepções e práticas dos professores que atuam na área da Geografia nas escolas pesquisadas na cidade de Pedro Juan Caballero.

Na terceira parte procuramos identificar como se desenvolvem as práticas dos professores atuantes nas escolas no sentido de aprofundar nossas análises em relação ao desenvolvimento das práticas pedagógicas propostas pelos currículos escolares. Neste sentido, realizamos algumas reflexões articulando as práticas docentes e a utilização dos livros didáticos, com base na observação de aulas.

2 A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PARAGUAI E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O atual sistema educacional do Paraguai deve ser analisado e compreendido levando em considerações alguns condicionantes específicos desse país, principalmente em relação à sua formação e construção social, econômica e política.

De acordo com a “*Ley General de Educación do Paraguay*” – Poder Legislativo Nº 1.264 de 1998, toda população tem o direito à Educação e o Estado deve criar condições e oferecer uma educação de qualidade para a população. A Lei tem a finalidade e responsabilidade de regular e controlar todo processo educacional, seja ele público ou privado. Estabelecendo assim, condições e princípios básicos para um bom funcionamento em sua organização e estrutura, delegando ao Estado a responsabilidade em desenvolver métodos para seu bom funcionamento, além de apontar como órgão responsável pela Educação, o “*Ministério de Educación y Cultura*”.

A aplicação educacional prevista pela Lei indica que a educação deve ser sequencial ou em forma de ciclos letivos e interligados um ao outro, com um conjunto de níveis e modalidades. O currículo é entendido como um conjunto de objetivos, conteúdos e métodos pedagógicos e também os critérios de avaliação de cada um dos níveis, etapas, ciclos ou modalidades que envolvem todo sistema educativo nacional regulando as práticas de todos os docentes.

O processo educacional está estruturado em três níveis, organizados de acordo com a idade: o primeiro nível aborda alunos de 0 a 5 anos, denominado de Educação inicial; o segundo nível alunos numa faixa etária de 06 a 14, denominado como Educação Escolar

Básica; e como terceiro nível, com a idade entre 15 a 17 anos, a Educação Média. O ingresso do aluno no processo de alfabetização na Educação Escolar Básica está previsto com a idade de seis anos.

A Educação Escolar Básica ou Educação Primária se estende por nove anos, compreendidos por nove graus, que vão do primeiro ao nono ano e se dividem em três ciclos, com três anos de duração cada um. Esses ciclos estão organizados por áreas. As áreas são definidas pelo Ministério de Educação e Cultura e devem atender um caráter global e integrador. Na pesquisa desenvolvida focamos a área na qual se encontram as disciplinas de História e Geografia, que ao serem trabalhadas integradas estão presentes no terceiro ciclo, envolvendo o 7º, 8º e 9º graus da Educação Escolar Básica.

A estrutura curricular da Educação Escolar Básica é norteada por três princípios: o fundamental, o acadêmico e o local. O fundamental aborda o conhecimento com atitudes e valores relacionados à educação democrática, familiar e ambiental. O acadêmico está relacionado a habilidades, atitudes e valores em diversas áreas do conhecimento, com fundamentos sistemáticos, teóricos e práticos permitindo assim uma melhoria na qualidade de vida pessoal e social. Este princípio se subdivide em três ciclos, nos quais podemos identificar no terceiro ciclo as disciplinas de História e Geografia com 03 horas aulas semanais destinadas às duas disciplinas. O princípio local aborda o espaço onde há um estímulo para a organização e o desenvolvimento das atividades de caráter comunitário.

Nas observações feitas nas escolas de Pedro Juan Caballero, percebemos que na junção das duas disciplinas, a disciplina de História destaca-se, pois são trabalhados mais conteúdos ligados a temáticas e questões dessa, enquanto para a Geografia cabe apenas a localização dos fatos. Diante desta perspectiva, a Geografia acaba sendo desvalorizada e se apresenta em segundo plano, até mesmo em seus conteúdos, além de ser para o professor um apoio para as aulas de História. Isso nos leva a entender que a Geografia perde seu teor enquanto ciência, até porque seus conteúdos quando trabalhados pelos professores, acabam se misturando com os conteúdos de História e muitas vezes nem mesmo o professor é capaz de diferenciá-los, utilizando a Geografia para localização dos eventos históricos ou dos diversos pontos na superfície terrestre, partindo para um pressuposto que leva a pensar em uma Geografia meramente descritiva.

Acreditamos que seria mais adequado que as disciplinas fossem trabalhadas de forma separada e pensadas no mesmo patamar como ciências importantes para o desenvolvimento intelectual e para construção de um pensamento crítico.

Na análise da proposta curricular foi possível perceber que existe uma preocupação em relação aos avanços tecnológicos relacionados aos conhecimentos geográficos, indicando uma possível relação entre os conhecimentos geográficos e os conhecimentos históricos. A partir dessa observação, percebemos que nas práticas docentes a Geografia exerce um papel secundário enquanto ciência, ao ser trabalhada conjuntamente com a disciplina de História, configurando-se como mero complemento para o entendimento dos fatos históricos.

Temas relacionados à Geografia Física, tais como localização e clima também são destaques nas propostas curriculares, ainda que indique que esses temas devem ser relacionados com as atividades humanas, percebemos que nas práticas docentes é difícil fazer essa relação e o que acaba por acontecer é que a Geografia produzida no âmbito escolar se pauta apenas no processo de localização e descrição.

A descrição encontra-se em destaque quando surgem temas voltados para paisagens naturais e descrição das características do Paraguai e do mundo. Isso nos remete às ideias de Pereira (1999, p. 31) ao destacar que: “Esta forma de trabalhar a Geografia, além de enfadonha não corresponde à organização humana do espaço, por que não considera que todo arranjo espacial contém em si relações sociais”. Devemos considerar que o espaço geográfico é criado e transformado constantemente pelo homem, que ao modificá-lo, busca formas de sobrevivência. Não sendo possível termos um espaço geográfico por si só, mas como uma junção entre homem/natureza. Ainda nas palavras de Pereira (1999, p. 31): “A geografia, porém, parece ter-se interessado sempre mais pela forma das coisas do que pela sua formação”.

Na etapa final da Educação Básica podemos identificar uma preocupação relacionada às questões ideológicas ligadas ao papel do Estado e, ao mesmo tempo, relacionando às questões de movimentos sociais. Mesmo nos outros graus, notamos sempre o destaque dado ao Estado como condutor das práticas sociais. Outra característica que podemos destacar nesta etapa é abordagem das transformações dos espaços, suas organizações e demografia. Ainda nesta unidade, notamos que a ideia é formar análises críticas em relação à realidade na qual os alunos vivem e também sobre o processo histórico do país. Temas importantes estão sendo considerados como objeto de estudo geográfico, como os transportes, o comércio, a comunicação, os espaços agrários e as indústrias.

As unidades temáticas apresentadas para o 7^o, 8^o e 9^o *graus* que norteiam a construção do currículo das disciplinas de História e Geografia estão divididas em duas partes e, podemos observar, que a primeira sempre procura trabalhar temas voltados à disciplina de História

numa perspectiva cronológica, embora estejam presentes alguns eixos que podem ser analisados por um viés geográfico.

Na segunda unidade identificamos, de forma mais evidente, temas relacionados à Geografia tais como: localização, limites, áreas, hidrografia, topografia, relevo terrestre, clima, entre outros.

Diante das características do currículo de História e Geografia aqui apresentadas, percebemos algumas dificuldades enfrentadas pelos professores: primeiro decorrentes da união das duas disciplinas e, segundo, pela carga horária destinada para as mesmas. Ao trabalhar História e Geografia juntamente, notamos que a História se destaca quantidade de temas e conteúdos e a Geografia torna-se uma forma de se localizar e descrever possíveis eventos históricos. Desta forma, os alunos tendem a entender que a Geografia serve apenas para localização, enquanto que a História se apresenta como ciência de maior importância entre as disciplinas.

Mesmo que cada unidade apresente temas e conteúdos específicos, na prática se confundem por serem trabalhados juntamente e destaca-se o viés da História. O que podemos perceber nos currículos propostos são traços que indicam uma disciplina que está preocupada em formar um cidadão que seja capaz de fazer uma análise crítica da realidade, mas nas práticas pedagógicas ainda encontramos muita resistência, indicando que a educação ainda sofre com heranças da administração do passado, traçados por governos militares e dominadores.

De acordo com as orientações curriculares para o ensino de História e Geografia, podemos perceber que também existe preocupação com temas interdisciplinares e propõe-se um ensino integrador entre as disciplinas, no entanto, nas práticas pedagógicas percebemos maior ênfase à disciplina de História.

As orientações trazem com clareza que vai depender do professor, ele pode trabalhar as duas disciplinas integrando-as em um projeto de acordo com o desenvolvimento histórico e os fatores geográficos ocorridos ou pode trabalhar de acordo com as unidades temáticas, não desconsiderando a separação dos temas e conteúdos que inclusive estão identificados para cada disciplina na proposta curricular. Conforme as orientações curriculares (p. 54) para ensino de História e Geografia consideram-se importante e mostrando para o professor que ao:

Enseñar Historia y Geografía a los estudiantes de hoy no sólo se trata de la recordación de hechos, fechas, paisajes, etc., sino que se refiere al abordaje de procesos rigurosos de comprensión de la realidad social que faciliten el aprendizaje de los conceptos científicos que explican la actuación de las

sociedades en el tiempo y en el espacio, tanto em el presente como em el pasado. Por ello, es conveniente abordar los procesos históricos y factores geográficos de forma tal que el estudiante los relacione cobrando así mayor dinamismo al evitar su separación y al considerar el aporte de las sociedades em su conjunto. Se busca que la nueva escuela paraguaya se constituya en um espacio en que la memoria social cobre vigencia de manera activa.

Destaca-se, ainda, a importância de que os conceitos sejam a base para a ligação entre um grau e outro facilitando, assim, o ensino/aprendizagem proposto, além da necessidade de clareza sobre as estratégias e orientações específicas para o desenvolvimento em cada área, considerando como fator fundamental a questão da diversidade.

Considerando as questões curriculares aqui destacadas, percebe-se a importância de analisar como essas se apresentam no cotidiano da escola e como o professor se utiliza dessas ferramentas para trabalhar conceitos na área da Geografia.

3 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES PESQUISADOS

Após a análise dos documentos que embasam o currículo escolar de Geografia no Paraguai (*Ley General de Educación do Paraguay*, Plano Curricular para Educação Básica e Programas de Estudo de História e Geografia para o 7º, 8º e 9º graus) passamos a investigar professores atuantes na área de Geografia em escolas públicas do Paraguai e, para isso, tomamos como caso duas escolas: “*Centro Regional de Educación “Dr. Raul Peña”* e o “*Colégio Nacional Adela Speratti*”, localizados na cidade de Pedro Juan Caballero – Departamento de Amambay – Paraguay.

O “Centro Regional Dr. Raul Pena” é a maior escola pública da cidade e oferece diferentes cursos, desde a educação básica, ensino médio e cursos técnicos profissionalizantes, já a Escola “Adela Speratti” é menor e oferece curso até a Educação Básica.

Na Escola “Dr. Raul Pena” foi muito difícil o contato com os professores, pois a direção da mesma não abriu possibilidades neste sentido, atuando de forma intermediária nesse processo. Já na Escola “Adela Speratti” foi possível uma maior aproximação e pudemos até mesmo observar algumas aulas, o que contribuiu significativamente com nossa pesquisa, possibilitando uma maior aproximação do ensino de Geografia e das práticas docentes no cotidiano escolar permitindo aprofundar nossas análises.

Com base nas informações obtidas por meio dos questionários aplicados e entrevistas realizadas com os professores de Geografia dessas escolas, constatamos que os professores

que atuam na área de Geografia são Licenciados em Pedagogia com ênfase em Ciências Sociais, possuindo cursos de especialização e pós-graduação na área de educação (como orientação educacional, administração educacional). Portanto, os professores não possuem formação específica na área de Geografia, o que pode acarretar na dificuldade de haver clareza quanto à identidade e ao papel desta disciplina na formação escolar.

Percebeu-se que a Geografia enquanto disciplina escolar no Paraguai se qualifica e desempenha a função principal de localização espacial do país em relação ao mundo, mas desconsidera a realidade vivida pelo aluno, a partir do momento em que se converte apenas em um complemento de outra disciplina, a História. Por exemplo, os temas e conteúdos abordados e que norteiam as questões sobre a América dando ênfase ao Paraguai, são restritos apenas à localização enquanto outras questões são entendidas como pertinentes à História. Quanto aos recursos didáticos, são utilizados mapas para localização, além de livros didáticos, os cadernos e o quadro negro. Essa informação reforça a constatação de que as escolas possuem poucos recursos didáticos.

Ao mesmo tempo, os professores também expressaram uma visão de Geografia enquanto ciência que nos ajuda a conhecer o mundo em que vivemos e assim poderemos compreender suas relações e dinâmica. No entanto, mesmo em sua maioria expressando essa concepção, os professores, na prática se contradizem, trabalhando a Geografia restrita à localização dos fatos. Em relação às dificuldades existentes no ensino de Geografia, os professores apontam que uma das maiores é o fato da Geografia estar integrada à História, o que limita o ensino dessas disciplinas, muitas vezes confundindo temas e conteúdos de História com os da Geografia. Ainda existe a dificuldade econômica enfrentada pela escola, o que dificulta as práticas docentes que acabam tendo que se adaptar com a falta de materiais didáticos, poucas horas/aulas para se trabalhar as duas disciplinas integradas, poucos recursos para se elaborar e apresentar projetos.

Pelo que podemos perceber, os professores acabam destacando mais a disciplina de História devido à organização curricular, pois nos currículos a disciplina de História possui mais conteúdos e temas do que a Geografia. Isso acaba criando a ideia tanto por parte dos professores, quanto dos alunos de que quando são trabalhados conteúdos é a disciplina de História e quando for necessário localizar os fatos é a disciplina de Geografia.

Em relação à função da Geografia para a formação escolar, pudemos identificar que há uma consciência de que a Geografia não tem apenas a finalidade da localização ou descrição; os professores destacam temas como economia, o que nos leva a entender que têm

consciência de que a Geografia não serve apenas para localização, embora as práticas observadas sejam contraditórias em relação a esse entendimento.

Pudemos também perceber muita resistência por parte dos professores que atuam nas escolas públicas do Paraguai em relação às mudanças, principalmente em suas práticas pedagógicas. Embora tragam em seus conhecimentos a relação entre a Geografia Humana e Geografia Física, notamos que se limitam aos conhecimentos da Geografia Física, sem fazer uma relação específica e com clareza para que os alunos possam entender que a Geografia não é apenas uma forma de localizar. Nas palavras de Kaercher (1999, p.11) fica bem claro que:

O cerne desta ciência, contraditoriamente à própria gênese da palavra, não é, no ponto de vista, nem a Terra (= geo) nem tampouco a descrição (= grafia), mas sim o “espaço geográfico” entendido como aquele espaço fruto do trabalho humano na necessária e perpetua luta dos seres humanos pela sobrevivência.

Assim, não podemos entender Geografia sem entender as condições e dinâmicas da humanidade, nem simplesmente desconsiderá-la como apenas forma de localização, pois um mapa pode indicar muitas outras condições para análise, então, cabe principalmente ao professor estar sempre atento e aberto para as inovações, utilizando-as nas práticas escolares.

As metodologias de ensino, de acordo com os professores estão embasadas principalmente nos livros didáticos com a utilização de mapas. Embora alguns professores utilizem também o globo terrestre, apontam que é difícil trabalhar com ele porque está muito velho, com as letras apagadas, além dos alunos que não entendem como localizar os países e pela dificuldade de carregá-lo de uma sala para a outra.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos professores foi possível identificar nas palavras do professor entrevistado que: “O professor deve estar preparado e se virar para fazer uma aula com criatividade, porque na época da ditadura nós não tínhamos nada e agora temos tudo para ensinar”. Podemos perceber na fala desse professor que ele trabalha satisfeito com o que se tem hoje para o ensino, pois teve oportunidade de participar do processo de democratização no país e acredita que a educação teve muitos avanços se comparada com o período da ditadura.

Ainda em relação às dificuldades apontadas pelos professores está a distribuição da carga horária e o fato da História e a Geografia serem trabalhadas conjuntamente, Acreditamos que os professores até querem relacionar a Geografia aplicada na sala de aula com a realidade vivida pelos alunos e com os fatos que acontecem atualmente no país.

Mesmo assim, o professor acaba enfrentando muitas dificuldades por diferentes motivos e isso acaba levando-o ao procedimento mais prático que é a reprodução dos livros didáticos.

A fim de melhor fundamentarmos as constatações aqui apresentadas em relação às práticas docentes, analisamos o desenvolvimento dessas práticas com base na observação de aulas e no material didático utilizado.

4 PRÁTICAS DOCENTES E LIVRO DIDÁTICO

Em nossas observações em sala de aula pudemos verificar que os alunos se organizam da forma tradicional, todos sentados uns atrás dos outros obedecendo à regra da escola de manter uma distância entre uma carteira e outra. Foi possível notar que as dificuldades econômicas se apresentam intensamente, pois as carteiras são bem antigas existindo ainda algumas em madeira e conjugadas em dois lugares. Encontramos também alguns móveis danificados que foram sendo descartados aos fundos das salas de aulas; o quadro negro muito desgastado, mas ainda utilizado pelos professores. O estado de conservação da escola é ruim, as pinturas da parte interna das salas são muito antigas, inclusive na fala de um professor identificamos que embora as dificuldades econômicas sejam fortes, os professores consideram e valorizam o apoio pedagógico que recebem, destacando que: “Hoje nós temos materiais para trabalhar em sala de aula, antigamente na época da ditadura, não tínhamos nada”. (Entrevista realizada com um professor, em outubro de 2013, concedida a Michele Liliane Pereira).

As aulas são realizadas no idioma oficial do país, o espanhol. Os professores destacaram a importância do livro didático para o ensino, porque a sequência de trabalho segue o material didático.

A coleção de livros didáticos utilizada na escola foi elaborada pelo MEC – Ministério de Educación y Cultura em Asunción – Paraguay, no ano de 1999. Foram os primeiros exemplares de livros didáticos produzidos no país e estão em uso até a atualidade. A coleção de livros didáticos elaborada pelo MEC faz parte do “MECES (*Programa de Mejoramiento de la calidad de la educación secundaria*)” denominado pela área de *Ciencias Sociales – Historia y Geografía*. Os livros analisados neste trabalho são os equivalentes aos de 7º, 8º e 9º Ano, que são os anos em que a disciplina de História e Geografia está presente.

O objetivo indicado para a proposta de estudo de Ciências Sociais, especificamente das disciplinas de História e Geografia destaca que a elaboração do material didático pretende indicar uma metodologia de ensino capaz de formar cidadãos que relacionem tempos

históricos e reflitam quanto às suas modificações estando atentos para observar e analisar a realidade em que vivemos. No entanto, acreditamos que o professor deve guiar as informações indicadas no livro, direcionando o conhecimento transmitido para o aluno. Entendemos que o professor deve estar preparado para saber quando deve direcionar e encaminhar suas atividades para além da simples localização, conforme nos aponta Cavalcanti (2005, p. 14):

Então, o objetivo é o de formar raciocínio espacial; formar esses raciocínios é mais que localizar, é entender as determinações e implicações das localizações, e isso requer referenciais teórico-conceituais.

O livro didático do 7º Ano possui uma unidade que traz diferentes abordagens relacionadas ao conceito de Geografia e sua importância para o conhecimento do espaço. Apresenta também um mapa conceitual de Geografia como ciência e suas divisões em ramos do conhecimento: a Geografia Geral estuda separadamente cada elemento composto na superfície terrestre e divide-se em Geografia Física, Geografia Biológica e Geografia Humana. A Geografia Regional está baseada nos elementos que compõem uma determinada região, esses elementos são identificados pelas suas características, tais como as montanhas, os rios, os bosques entre outros, e os elementos humanos como a formação das cidades, a agricultura que vão proporcionar diferentes aspectos para a superfície terrestre. Neste sentido, a preocupação maior é identificar elementos que formam as paisagens regionais.

Conforme vemos na Figura 01 a seguir, fica bem claro que a Geografia ali proposta ainda apresenta a ideia da separação, compartimentando o conhecimento geográfico, que trabalha separadamente físico/humano, concepção que há alguns anos vem sendo criticada no Brasil e em outras partes do mundo. Sobre isso, Pereira (1999, p. 32) destaca que:

A separação entre os aspectos naturais e sociais e a tendência de apresentar o espaço físico como algo imutável dificultam a percepção do funcionamento unitário desses dois aspectos responsáveis pela formação do espaço geográfico.

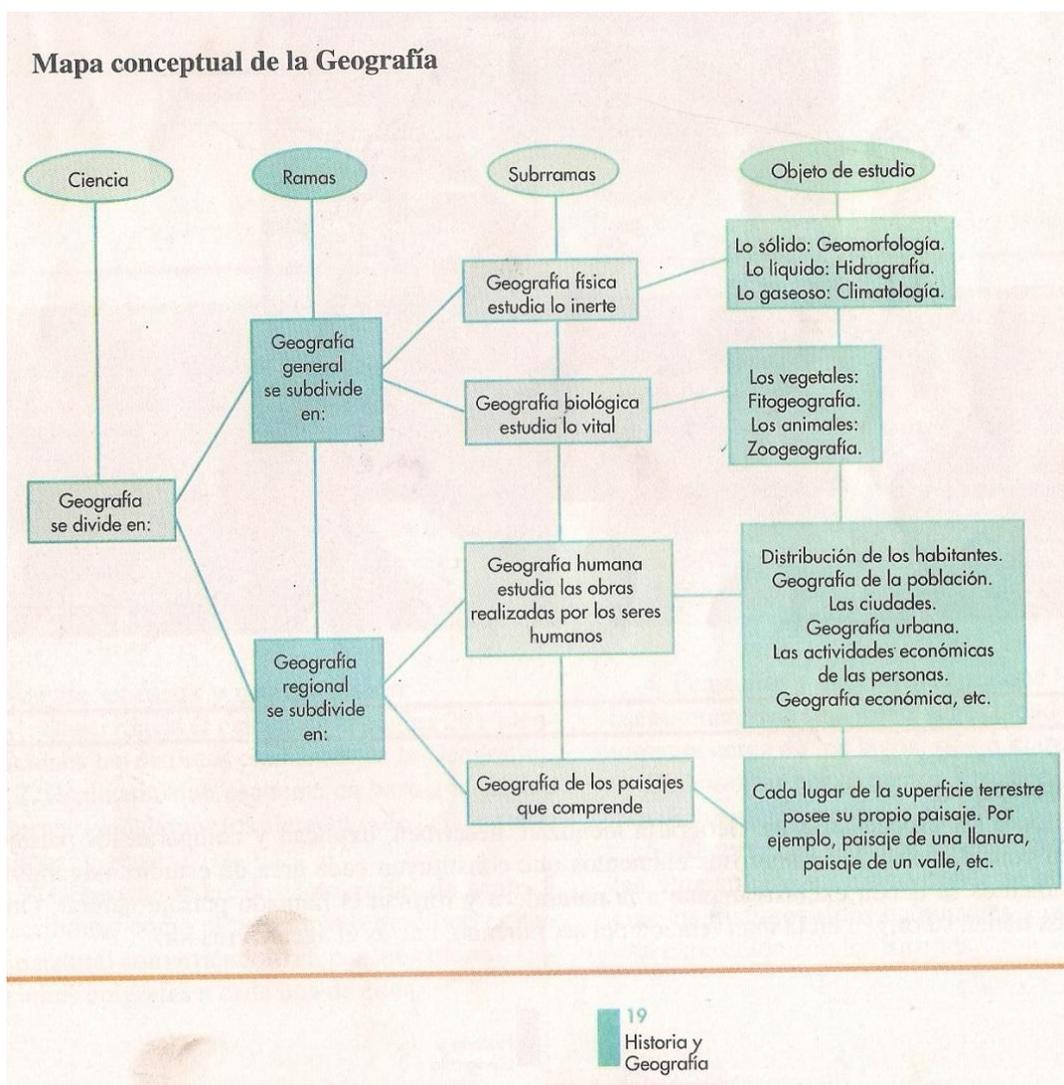


Figura 01: Mapa Conceptual de Geografía - Livro Didático do 7º Ano, p. 19. Fonte: MEC (Ministerio de Educacion y Cultura - Paraguay)

Relataremos uma aula observada no 7º ano cujo assunto era “*Población actual*”, constante na página 155 do livro didático. O professor pediu para que os alunos copiassem no caderno o texto indicado no livro didático; após alguns minutos, iniciando uma leitura do texto, que apresentava um mapa do Paraguai e seus departamentos com a localização das etnias do país.

Nessa aula, o professor indicou o mapa conforme figura 02, extraída do Livro Didático do 7º Ano, para mostrar a localização das etnias por regiões, consideradas como naturais pelo professor e também no livro didático.

Desta forma, constatamos que ao mesmo tempo em que se trabalham conteúdos de História, o professor se utiliza do mapa indicando onde ocorreu ou onde podemos localizar o

processo histórico que se estuda. Podemos perceber que há uma ênfase nos conteúdos de História cabendo à Geografia apenas o papel da localização dos fatos.

Población actual

De las siete familias lingüísticas que habitaban el Paraguay en el siglo XVI, sólo quedan cinco, que están constituidas por 18 etnias. Éstas habitan ambas regiones naturales de nuestro país.

Los siguientes documentos se refieren a los indígenas que viven actualmente en el país, léamoslos con atención:

Documento N° 1
Población Guaraní actual.
 “La gran población guaraní del Paraguay se encuentra en la Región Oriental y está formada por cuatro etnias: *Paï Tavyterä*, *Ava Guaraní*, *Mbyá Guaraní* y *Axe Guayakí*. Otras etnias habitan la Región Occidental y son los *Guarayo* o *Ñandeva*, *Chiriguano* y *Tapieté*. Las que habitan la Región Oriental están constituidas de la siguiente manera: Los *Paï Tavyterä*, compuestos por 47 comunidades, tienen una población aproximada de 9 900 a 10 000 personas. Los *Ava Guaraní*, llamados también *Ava Chiripá*, que viven en 55 comunidades con una población entre 10 000 a 10 500 personas. Los *Mbyá Guaraní*, constituidos por unos 132 *Tekoha* o asentamientos comunales habitados por familias extensas, con una población estimada en 12 000 a 13 500 personas. La etnia *Axe Guayakí* está establecida en 5 asentamientos con 850 a 900 residentes.”
Extraído de S.A.I, setiembre de 1995.

Flia. lingüística	Etnia	Región geográfica
Lengua – Maskoy	Lengua, Angaité, Sanapaná Guaná, Toba – Maskoy	Occidental
Tupí – Guaraní	Paï Tavyterä, Ava Chiripá, Mbya Guaraní, Axe Guayakí, Chiriguano, Tapieté, Nandeva	Oriental Oriental Occidental
Zamuco	Ayoreos, Chamacoco	Occidental
Mataco – Mataguayo	Nivaclé, Maká, Manjuy	Occidental
Guaikurú	Toba - Qon	Occidental

155
Historia y Geografía

Figura02: Página do Livro Didático utilizado para aula do 7º Ano. Fonte: MEC (Ministerio de Educação y Cultura - Paraguay)

Ainda nesta aula, o professor iniciou com os alunos os exercícios que estão no final do capítulo; os alunos deveriam copiar os exercícios para depois responder, isso seria continuado na próxima aula. Os exercícios estão na página 156 do livro didático, conforme Figura 03, a seguir:

Documento N° 2
“Los indígenas *Enxet*, conocidos como los *Len-gua*, *Sanapanás* y *Angaités* pertenecientes a la familiar lingüística *Maskoy*, habitan en la actualidad varias zonas de la Región Occidental del Paraguay. De acuerdo al censo indígena de 1981 su población llegaba a 11 016 personas. Antes de la ocupación de su territorio, los *Enxet* vivían como pueblos cazadores – recolectores, agrupados en comunidades de 25 a 100 personas, que recorrían largas distancias en busca de comestibles. En la actualidad unos 4 000 indígenas que se encuentran al sur de las Colonias menonitas en el Chaco, están luchando por reivindicar y legalizar una parte de su antiguo territorio.”
«*Tierraviva*», Junio de 1995.

Taller de análisis y comprensión

- 1) Analizamos las siguientes cuestiones:
 - a) Si los *tobas* pertenecían a una familia lingüística diferente a la familia *maskoy*. ¿Porqué en la actualidad existe una etnia *toba -maskoy*?
 - b) Sí el hábitat original de los guaraníes fue la región Oriental, ¿porqué en el presente algunas etnias viven en la región Occidental?
- 2) Leemos este artículo periodístico sobre los planteamientos presentados por los indígenas al Congreso Nacional: “**Tierra, salud y educación reclamaron los indígenas**”
Los indígenas marcharon ayer desde la cabecera del puente Remanso hasta el Congreso Nacional en reclamo de varias reivindicaciones, entre las que se destacan principalmente la tenencia de tierras, alimentos, educación y salud.
Alrededor de 2 000 nativos llegaron hasta la capital en protesta por la marginación constante de que son víctimas y al mismo tiempo para reivindicar sus derechos largamente postergados. Doce líderes indígenas fueron recibidos por el presidente y los vicepresidentes del Senado, además de otros legisladores en la sala de sesiones de la Cámara Alta.

Taller de reflexión

Construimos nuestra convivencia

- 1) Diferentes etnias chaqueñas y guaraníes poblaron nuestro territorio desde tiempos remotos. Cada una contaba con ricas expresiones culturales, muchas de las cuales forman parte de los elementos de nuestra nacionalidad, razón por la que debemos valorarlas y conservarlas.
Con ayuda de los y las docentes de Estudios Sociales, Artística, Guaraní, Tecnología y Trabajo y el apoyo de nuestros familiares, organizamos una feria a la que llamamos *Ñande ypykuera*, en la que exponemos trabajos de origen indígena: adornos, cerámicos, tejidos, cesterías, utensilios y juguetes elaborados en maderas, arcillas, hueso y fibras.
- 2) Destacamos los elementos constitutivos de la religión guaraní y ensayamos diversas danzas *-jeroky ñembo'e-* inspiradas en el mito de la creación y la danza canción, que formaron parte del acervo cultural guaraní.

156
Historia y
Geografía

Figura03: Exercícios do Livro Didático do 7º Ano, p. 156. Fonte: MEC (Ministerio de Educação y Cultura - Paraguay)

Diante dos exercícios propostos identificamos que apresentam potencial para análises e reflexões sobre o tema, no entanto, é na prática do professor que a intenção das atividades propostas ganha uma determinada finalidade, uma vez que o professor possui um caderno elaborado por ele, contendo todas as respostas e os alunos devem responder de forma idêntica para assim estudarem para prova, memorizando as respostas. As questões da prova são idênticas para facilitar as respostas dos alunos, destacou o professor durante nossa entrevista.

De acordo com o professor, a Geografia, nesta aula foi trabalhada na medida em que identificaram as localizações de cada etnia no território do Paraguai. Neste caso, as atividades visaram apenas relacionar o conteúdo (histórico) e o mapa trouxe a localização. A Geografia, nesse sentido, se caracteriza apenas em localizar, não trazendo possibilidades para a formação de um cidadão capaz de realizar uma leitura e análise do espaço geográfico ou do próprio espaço em que vive de forma crítica, capaz de perceber os acontecimentos cada qual a seu tempo e diferenciá-los, conforme é proposto nas orientações curriculares.

Nas práticas docentes identificamos que o professor entende estar trabalhando a Geografia no momento em que apresenta o mapa ou uma imagem que está no livro didático que demonstre a localização ou descrição dos fatos históricos abordados. Desta forma, a Geografia é entendida como um complemento da História.

De acordo com que pudemos verificar, o professor se baseia nas instruções do livro didático seguindo suas orientações. No entanto, entendemos que muitas vezes, as propostas do livro nos indicam o caminho, mas quem deve conduzir os temas das aulas é o professor.

Enquanto nas orientações curriculares existe uma preocupação entre um ensino que forme um cidadão capaz de entender as diferentes situações do mundo e que seja capaz de analisá-las, verificamos que as práticas dos professores e os materiais didáticos utilizados limitam esse objetivo. O que na realidade acontece e que podemos considerar é que as propostas curriculares estão definidas apenas como proposta e não são efetivamente colocadas em prática. As práticas docentes seguem um modelo fechado, que não se abre a outras possibilidades de ensino e restringe-se aos conteúdos apresentados nos livros didáticos. Neste sentido, os livros didáticos trazem conceitos e temas que apontam para uma Geografia voltada para a localização e descrição dos eventos por meio de mapas e imagens, enquanto para a disciplina de História cabem as análises e reflexões, por meio dos textos escritos.

Acreditamos que os professores atuantes no ensino de Geografia no Paraguai, que pesquisamos, necessitam ampliar suas concepções acerca da ciência geográfica, bem como

sobre o papel da Geografia como disciplina escolar. Entretanto, salientamos que muitas dessas limitações estão relacionadas à própria formação desses professores e à própria concepção de Geografia predominante em âmbito científico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central identificar e analisar as características do ensino de Geografia no Paraguai, tomando como caso a cidade de Pedro Juan Caballero.

De acordo com a “Ley General de Educación - Poder Legislativo Ley nº 1.264”, de 1998, vigente atualmente, a educação deve ser sequencial, apresentando-se em forma de ciclos. O sistema educativo é apresentado como um conjunto de níveis e modalidades educativas que estão inter-relacionadas, que são desenvolvidas pelas comunidades educativas e reguladas pelo Estado. O currículo é entendido como um conjunto de objetivos, conteúdos e métodos pedagógicos e também os critérios de evolução de cada um dos níveis, das etapas, dos ciclos, dos graus e das modalidades que envolvem todo o sistema educativo nacional regulando as práticas de todos os docentes.

Observando a realidade das escolas pesquisadas no Paraguai, foi possível verificar que apresentam muitas dificuldades em cumprir e alcançar os objetivos previstos na *Ley General de Educación*, mesmo porque a infraestrutura do país ainda é muito precária e os diretores e professores enfrentam uma realidade difícil.

Identificamos a disciplina de História e Geografia no terceiro ciclo da Educação Básica, com uma carga horária que totaliza três horas aulas semanais para as duas disciplinas. Desta forma, têm-se, então, apenas sessenta minutos semanais para cada uma, que se for comparada com as demais disciplinas do currículo, é uma quantidade pequena, levando-se em consideração que as aulas devem abordar temas específicos para cada disciplina.

O fato de a Geografia ser trabalhada integrada à disciplina de História induz à diminuição e limitação de seu papel enquanto ciência, na medida em que seus conteúdos ao serem trabalhados pelos professores acabam se misturando com os conteúdos de História e, muitas vezes, nem mesmo o professor é capaz de diferenciar e, assim, utiliza a Geografia apenas para localização dos eventos históricos ou dos diversos pontos na superfície terrestre, o que leva a caracterizar a Geografia como meramente descritiva.

Acreditamos que seria mais adequado que essas disciplinas fossem separadas e a carga horária deveria ser revista para que fossem pensadas no mesmo patamar, como ciências

importantes para o desenvolvimento intelectual, como previsto nas propostas de ensino apresentadas para a educação no Paraguai.

Os professores seguem uma linha voltada para os livros didáticos, deixando assim de construir um conhecimento juntamente com os alunos. Neste sentido, os livros didáticos trazem conceitos e temas que apontam para uma Geografia voltada para a localização e descrição dos eventos por meio de mapas e imagens, enquanto à área de História cabem as análises e reflexões, por meio dos textos escritos.

Por fim, destacamos que é fundamental expandir e aprofundar as concepções que norteiam e encaminham o ensino de Geografia no Paraguai, principalmente quanto ao papel da Geografia escolar e de sua importância para nossas vidas.

CONCEPTOS Y PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN PARAGUAY: UN ANÁLISIS DE PEDRO JUAN CABALLERO

RESUMÉN

El objetivo central de este trabajo fue identificar y analizar las características del ensino de Geografía en el Paraguay, tomando como caso la ciudad de Pedro Juan Caballero. La metodología utilizada envolvió: revisión bibliográfica sobre el tema propuesto; contactos y visitas a los órganos responsables de la educación en Pedro Juan Caballero para la recopilación de informaciones sobre el sistema de ensino público en Paraguay, organización de la estructura escolar y los currículos utilizados para orientar el proceso educacional en las escuelas públicas; elaboración de guías para entrevistas semiestructuradas con directores, coordinadores pedagógicos y profesores de Geografía actuantes en las escuelas públicas de Pedro Juan Caballero; levantamiento y análisis del material didáctico utilizado por los profesores de Geografía y observación de clases de la disciplina. Con base en los procedimientos desarrollados, pudimos verificar que la Geografía como disciplina escolar en Paraguay se califica y desempeña la función principal de localización de los hechos y fenómenos, siendo complementaria a los contenidos de otras disciplinas, sobre todo de la Historia. De esta forma prioriza la descripción y localización de los hechos y fenómenos en la superficie terrestre, lo que limita las contribuciones para una comprensión vertical de la realidad vivida por el alumno.

Palabras clave: Educación. Geografía. Paraguay. Disciplina. Profesores.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia e Práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005.

KAERCHER, Nestor A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C. *et. al.* **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre. Ed da UFRS/AGB – Porto Alegre, 1999, p. 11-21.

KAERCHER, Nestor. A. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem da geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (Orgs.). **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 221-231.

LEY GENERAL DE EDUCACIÓN – PARAGUAY. **Poder Legislativo. Ley nº 1264**, Asunción 26 de mayo de 1998. Ministério de Educación y Cultura. Acesso em 28 fevereiro 2013.

MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN E CULTURA. **Programa de estudio**. Área Historia e Geografía. 7º, 8º e 9º grado. Disponível em <http://www.mec.gov.py/cms/recursos/9065> Acesso em 13 de agosto de 2012.

MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA. **Livro Didático**. Ciencias Sociales. Historia y Geografía. 7º Año. Editorial Don Bosco. Asunción – Paraguay. 1999.

MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA. **Livro Didático**. Ciencias Sociales. Historia y Geografía. 8º Año. Editorial Don Bosco. Asunción – Paraguay. 2000.

MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA. **Livro Didático**. Ciencias Sociales. Historia y Geografía. 9º Año. Editorial Don Bosco. Asunción – Paraguay. 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: ____ (Org). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1998, p. 135-144.

PEREIRA, Raquel M. F. Amaral. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 3ª edição. Florianópolis: Ed da UFSC. 1999.

PLANO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARAGUAY. Asunción - Paraguay. 2013.

Artigo recebido em 25/09/2014 para avaliação e aceito em 16/10/2014 para publicação.